

**Estudo de casos de lesões cervicais (HPV) entre adolescentes
atendidas em um hospital universitário**

**Study of cases of cervical lesions (HPV) among adolescents in a
university hospital**

**Estudio de casos de lesiones cervicales (HPV) en los adolescentes en
un hospital universitario**

Kauana Moras Rocha¹

Thamiris Raiana Pereira Ribeiro²

Fabiola Cunha Bernardes e Rezende³

Fiorita Gonzales Lopes Mundim⁴

RESUMO

O início precoce da vida sexual acarreta na fragilidade das adolescentes às adversidades como doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e câncer de colo uterino. O presente trabalho trata-se de uma revisão sobre os tipos de Papiloma Vírus Humano (HPV), através de uma análise da relação entre a idade das adolescentes e os resultados positivos e orientação sobre a doença. Trata-se de estudo de caráter exploratório com abordagem quantitativa realizado no Laboratório de Anatomia Patológica do Hospital das Clínicas Samuel Libânio, em Pouso Alegre - MG, o qual levou em consideração os resultados dos laudos citológicos positivos para lesão em qualquer grau, arquivados no programa DataSUS do Governo Federal, de adolescentes do sexo feminino entre 10 e 19 anos. As idades observadas com maior frequência de citologias positivas para lesões foram as de 18 e 19 anos. A idade de iniciação sexual caiu de 19 anos em 2008 para 15 anos em 2012. Houve aumento de 1 caso de citologia positiva em 2008 para 16 casos em 2012. Entre os fatores associados à infecção pelo HPV, estão as DSTs, a falta de conhecimento sobre a doença, a sexarca precoce, os hábitos sexuais, o tabagismo, medo e constrangimento na realização do exame e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Há então a necessidade de conscientizar estas adolescentes nas instituições de ensino e pelas equipes de saúde com o uso de linguagem adequada, além da participação dos pais nesta orientação para prevenir novos casos nesta faixa etária estudada.

Palavras-chave: Adolescente; Doenças Sexualmente Transmissíveis; HPV; Câncer de Colo do Útero.

¹Acadêmica do oitavo período do curso de graduação em Ciências Biológicas, da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS) de Pouso Alegre – MG, Brasil. Email: kauana_moras@yahoo.com.br

²Acadêmica do oitavo período do curso de graduação em Ciências Biológicas, da UNIVÁS de Pouso Alegre – MG, Brasil. Email: thamiris_trpr@hotmail.com

³Professora Mestre do Curso de Ciências Biológicas da UNIVÁS, Pouso Alegre, MG, Brasil. E-mail: fabiola_cunha@ymail.com

⁴Professora Doutora do Curso de Ciências Biológicas da UNIVÁS e Patologista do Laboratório de Anatomia Patológica do Hospital das Clínicas Samuel Libânio, Pouso Alegre, MG, Brasil. E-mail: hjmundim@uol.com.br

ABSTRACT

Early onset of sexual activity carries the fragility of adolescent adversity as sexually transmitted diseases (STDs) and cervical cancer. The present work it is a review of the types of Human Papilloma Virus (HPV), through an analysis of the relationship between age of the adolescents and the positive results and guidance about the disease. These are exploratory study with a quantitative approach conducted at the Laboratory of Pathology, Samuel Libanio Hospital in Pouso Alegre - MG, which took into account the results of positive cytological reports for injury to any degree program in the filed DataSUS the Federal Government of female adolescents between 10 and 19 years. Ages observed with higher frequency of positive cytology for lesions were 18 and 19 years. The age of sexual initiation fell from 19 years in 2008 to 15 years in 2012 was increased from 1 case of positive cytology in 2008 to 16 cases in 2012. Among the factors associated with HPV infection factors are STDs, lack knowledge about the disease, early first intercourse, sexual habits, smoking, fear and embarrassment in the exam and the difficulty of access to health services. There is then the need to educate these teenagers in educational institutions and by health staff with the use of appropriate language, besides the participation of parents in this guidance to prevent new cases in this age group studied.

Keywords: Adolescents; Sexually Transmitted Diseases; HPV; Cancer of the Cervix.

RESUMEN

Inicio temprano de la actividad sexual lleva a la fragilidad de la adversidad adolescente como las enfermedades de transmisión sexual (ETS) y el cáncer de cuello uterino. El presente trabajo es una revisión de los tipos de virus de papiloma humano (VPH), a través de un análisis de la relación entre la edad de los adolescentes y de los resultados positivos y orientación sobre la enfermedad. Este es un estudio exploratorio con abordaje cuantitativo realizado en el Laboratorio de Anatomía Patológica, Hospital Samuel Libanio en Pouso Alegre - MG, que se tuvieron en cuenta los resultados de los informes citológicos positivos para lesiones de cualquier grado en el programa Datasus presentado al Gobierno Federal de los adolescentes entre 10 y 19 años. Edad observados con mayor frecuencia de citología positiva para las lesiones eran de 18 y 19 años. La edad de iniciación sexual se redujo de 19 años en 2008 a 15 años en 2012 se aumentó de 1 caso de citología positiva en 2008 a 16 casos en 2012. Entre los factores asociados con factores de infección de VPH son enfermedades de transmisión sexual, la falta de conocimientos sobre la enfermedad, los primeros la primera relación sexual, hábitos sexuales, el tabaquismo, el miedo y la vergüenza en el examen y la dificultad de acceso a los servicios de salud. Existe entonces la necesidad de educar a estos adolescentes en las instituciones educativas y por el personal de salud con el uso de un lenguaje apropiado, además de la participación de los padres en esta guía para prevenir nuevos casos en este grupo de edad estudiado.

Palabras clave: adolescentes; Enfermedades de transmisión sexual; VPH; El cáncer del cuello uterino.

INTRODUÇÃO

O principal fator de risco para o câncer do colo do útero é a infecção pelo papilomavírus humano (HPV). Os tipos de HPV mais comuns nos infectados, em ordem

decrecente de frequência, são os tipos 16, 18, 45, 31, 33, 52, 58 e 35 (VIZCAINO et al, 2000 e FRANCO et al., 2001).

A infecção com genótipos de HPV tem grande variação. Taxas de incidência observadas do câncer do colo do útero podem sofrer uma alteração entre os diferentes grupos socioeconômicos, bem como a importância desses fatores pode variar entre as múltiplas regiões do planeta (FRANCO et al., 2001 e BOSCH, 2003 e 2007).

Nos Estados Unidos, o HPV-16 foi o tipo mais comum observado, mas o HPV-58 foi o segundo mais prevalente na população mexicana. Na Espanha 75% das mulheres examinadas foi soropositivo para HPV-58. Também no Japão foi o segundo genótipo mais comum. Na China, a prevalência de HPV-58 foi de 24%. As taxas de prevalência no Brasil para os vírus HPV-16, HPV-58, HPV-31 e HPV-18 foram 49%, 13%, 12% e 4,5%, respectivamente (JEMAL, 2010; SWAMINATHAN et al, 2010 e INCA, 2014).

As mulheres com neoplasia intraepitelial cervical grau III e câncer cervical invasivo têm alta prevalência de HPV-16 e HPV-18. Estudo relata que o HPV-18 esteve presente com maior frequência (84,6%) em adenocarcinomas e carcinomas escamosos (VIZCAINO et al, 1998). A maioria das atipias citológicas em adolescentes são de grau I, mas podem evoluir para grau II, III e carcinoma quando não tratadas (CIRINO, 2010).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de aproximadamente 36 milhões de adolescentes no Brasil com idade de até 19 anos, 75% têm vida sexual ativa (PINTO, 2012) e é importante elucidar que há uma tendência de iniciação sexual mais precoce podendo ocorrer um acréscimo da prevalência de HPV e das lesões decorrentes desta infecção nesta faixa etária.

Segundo Pinto (2012) há uma diminuição nos casos de HPV em mulheres de idade mais avançada e isto pode estar relacionado como mudanças de hábitos na vida sexual ou a um desenvolvimento de imunidade adquirida contra o vírus.

O diagnóstico precoce do carcinoma pode ser devido à dificuldade de acesso ao exame preventivo e, além disso, o desconhecimento da importância da realização periódica do exame e o medo da técnica, vergonha e ainda o possível exame positivo também são fatores que diminuem a realização dos exames, principalmente pelas adolescentes (FERREIRA, 2009).

O uso prolongado de contraceptivos orais pode ser um cofator que aumenta o risco de carcinoma cervical em até quatro vezes em mulheres que são positivos para HPV cervical. Porém a utilização de métodos de contracepção está associada com uma redução do risco de câncer cervical (BOSCH, 2003 e 2007).

Diferentes métodos de prevenção do câncer do colo do útero têm sido desenvolvidos e implementados em todo o mundo. Estes métodos incluem o diagnóstico precoce de lesões pré-cancerosas que pode ser feito de várias maneiras, incluindo: citologia cervical (Papanicolaou) e inspeção visual do colo com ácido acético ou teste para DNA do HPV, além da vacinação de pré-adolescentes antes da atividade sexual (GUSTAFSSON, 1997; INCA, 2014).

O objetivo do estudo foi conhecer o número de casos de citologias cervicais positivas na faixa etária dos 10 aos 19 anos em Pouso Alegre- MG e região, e analisar qual idade mais atingida pelo vírus.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Nº 22017213.0.0000.5102). A pesquisa foi de caráter exploratório com abordagem quantitativa. O estudo exploratório trata de uma observação não estruturada ou assistemática, sendo realizado de maneira indireta, pois analisou-se somente os resultados de todos os laudos citológicos positivos arquivados no programa DataSUS do Governo Federal, das adolescentes entre 10 e 19 anos, realizados entre 2007 e 2012 no Laboratório de Anatomia Patológica do Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL) em Pouso Alegre - MG.

Não foram coletados dados pessoais como, nome, endereço, telefone, mantendo assim total anonimato do pesquisado. Foram separados os laudos com citologia positiva dos anos entre 2007 a 2012 do banco de dados DataSUS, segregando-os por faixa etária, de 10 a 19 anos, e posteriormente pelo grau da lesão (NIC I - baixo grau, NIC II e NIC III - alto grau). Dos resultados obtidos, foram elaborados quadro e gráfico com a quantidade real de casos para melhor visualização da taxa de crescimento da doença.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

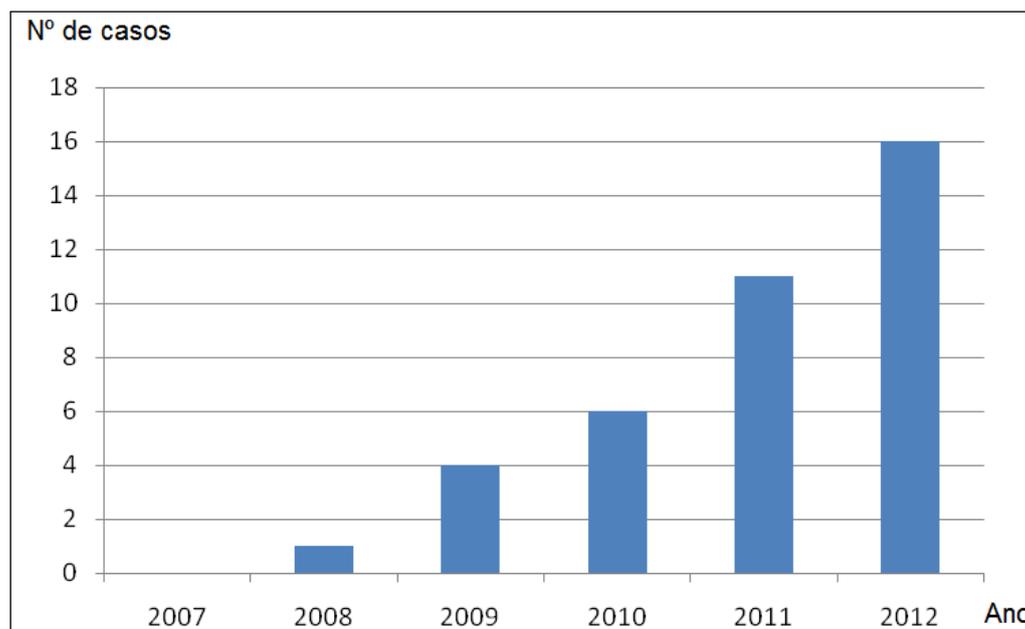
A partir dos dados pesquisados, observou-se que as idades mais atingidas por lesões citológicas cervicais foram de 18 e 19 anos. A neoplasia intraepitelial escamosa mais comum identificado na faixa etária é a de Grau I (NIC I), sendo aproximadamente 95% dos casos no período estudado. Não foi encontrado nenhum resultado positivo em adolescentes menores de 15 anos. Dados demonstrados no QUADRO I.

Quadro I. Total de resultados dos laudos segregados por ano, idade e grau de lesão.

Ano \ Idade	15	16	17	18	19
2008					1 caso, NIC I.
2009				1 caso, NIC I.	3 casos, NIC I.
2010				3 casos, NIC I.	3 casos, NIC I.
2011			1 caso, NIC I.	6 casos, NIC I.	3 casos, NIC I. 1 caso, NIC III.
2012	1 caso, NIC I.	1 caso, NIC I.	4 casos, NIC I.	4 casos, NIC I. 1 caso, NIC II.	5 casos, NIC I.
Total	1 caso, NIC I.	1 caso, NIC I.	5 casos, NIC I.	14 casos NIC I. 1 caso, NIC II.	15 casos, NIC I. 1 casos, NIC III.

Foram encontrados no total 38 casos de citologias positivas para lesão cervical no período estudado. Observou-se também suposta diminuição da idade do início da atividade sexual, ou seja, dos 19 anos em 2008 para 15 anos em 2012. Com este início precoce, constatou-se aumento gradativo dos exames positivos, de 1 caso em 2008 para 17 casos em 2012, o qual pode-se observar na GRÁFICO I. Existe, portanto, uma tendência de queda da idade de início da atividade sexual e conseqüentemente um possível aumento do número de casos de HPV positivos.

Gráfico I. Lesão Epitelial Na Faixa Etária Pesquisada - 2007 a 2012.



Da mesma maneira, Martins, et al. (2007) notou em uma de suas pesquisas que, a infecção por HPV e a presença de alterações citológicas identificadas no rastreamento de lesões cervicais em uma população assintomática estiveram significativamente associadas à idade mais precoce no início das relações sexuais. O autor identificou também que as mulheres desta amostra apresentaram diminuição da idade ao início da atividade sexual, nas últimas décadas, sugerindo importante causa para o acréscimo da prevalência de HPV e as lesões decorrentes desta infecção.

Esse tipo de mudança de comportamento sexual vem sendo notado, principalmente nos últimos 20 anos, com a forte influência dos meios de comunicação na educação sexual de crianças e adolescentes (LEITE, 2006). Há então a necessidade de melhorias nas ações educativas, a fim de se aumentar a procura pelo serviço para garantir métodos de diagnóstico e tratamento adequados (MARTINS et al., 2005). A melhor maneira de se prevenir qualquer tipo de doença sexualmente transmissível sempre será, primeiramente, pela conscientização. A desinformação das adolescentes vai ao encontro da omissão do papel da família na construção de uma sexualidade saudável.

Também, Cirino et al. (2010) declara que resultados encontrados em muitas pesquisas mostram uma deficiência das equipes de saúde, em não promover a educação sexual no momento do exame ou por utilizar técnicas de abordagem inadequadas para faixa etária. Portanto, faz-se necessária uma revisão quanto a educação sexual promovida pelas instituições de ensino com enfoque adequado a cada faixa etária e com uma linguagem direta e apropriada, quebrando mitos e desmistificando tabus.

Como a infecção pelo HPV, predominantemente, será adquirida após o início da atividade sexual, a vacina seria para mulheres que ainda não iniciaram essa atividade, sendo a idade recomendada os 12 anos, podendo ter início a partir dos nove anos (ROGERS et al., 2008). Estas vacinas não alteram o curso da doença preexistente, porém protegem a mulher das cepas às quais não foi exposta e conseqüentemente lesões e mortes decorrentes do HPV, além de evitar que mais adolescentes e adultos contraiam a doença. Entretanto, como a vacina ainda não está acessível a todas as mulheres, a melhor maneira de se evitar o HPV ainda é o exame preventivo periódico e a conscientização da população (SIMÕES, 2010).

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa sugerem que as adolescentes que mais apresentaram lesões cervicais foram as de 18 e 19 anos, houve também o aumento progressivo de resultados de citologias positivas nesta faixa etária estudada. Notou-se a redução na idade da iniciação sexual. Cabe aqui ressaltar a importância da correta conscientização dos adolescentes, caso contrário os resultados positivos para a doença tendem a aumentar progressivamente.

REFERÊNCIAS

1. BOSCH FX, de Sanjosé S. The epidemiology of human papillomavirus infection and cervical cancer. *Dis. Markers* 2007;23(4):213-227.
2. BOSCH FX, de Sanjosé S. Human papillomavirus and cervical cancer burden and assessment of causality. *JNCI Monographs* 2003;2003(31):3-13.

3. CIRINO, FMSB.; NICHIAITA, LYI.; BORGES, ALV. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e hpv em adolescentes. Esc. Anna Nery RevEnferm 2010 jan-mar; 14 (1): 126-34.
4. FERREIRA, MLSM. Motivos que influenciam a não realização do exame de Papanicolau segundo a percepção de mulheres. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2009 abr/jun; 13 (2): 378-84.
5. FRANCO EL, Duarte-Franco E, Ferenczy A. Cervical cancer: epidemiology, prevention and the role of human papillomavirus infection. Can. Med. Assoc. J. 2001;164(7):1017-1025.
6. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.
7. GUSTAFSSON L, Pontén J, Zack M, Adami HO. International incidence rates of invasive cervical cancer after introduction of cytological screening. Cancer Causes and Control 1997;8(5):755-763.
8. INCA. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil -2014 disponível em <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/>>. Acesso em 03 ago. 2014
9. INTERNATIONAL COLLABORATION OF EPIDEMIOLOGICAL STUDIES OF CERVICAL CANCER (ICESCC). Comparison of risk factors for invasive squamous cell carcinoma and adenocarcinoma of the cervix: Collaborative reanalysis of individual data on 8,097 women with squamous cell carcinoma and 1,374 women with adenocarcinoma from 12 epidemiological studies. Int J Cancer. 2007;120(4):885-91.
10. JEMAL A, Center MM, DeSantis C, Ward EM. Global patterns of cancer incidence and mortality rates and trends. Cancer Epidemiology Biomarkers & Prevention 2010;19(8):1893-1907.
11. LEITE APL. Sexualidade na adolescência: conhecimentos, atitudes e práticas dos adolescentes estudantes do município de Maceió. Rev Bras Ginecol Obstet. 2001;23(2):124. Crosbie EJ, Kitchener HC. Human papillomavirus in cervical screening and vaccination. ClinSci (Lond). 2006;110(5):543-52.
12. MARTINS, RCM.; LONGATTO, FA.; HAMMES, LS.; DERCHAIN, SFM.; NAUD, P.; MATOS, JC. ET AL. Associação entre idade ao início da atividade sexual e subsequente infecção por Papilomavírus humano: resultados de um programa de rastreamento brasileiro. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 2007; 29(11): 580-7.
13. MARTINS, L.F.L.; THULER, L.C.S.; VALENTE, J.G. Cobertura do exame de Papanicolaou no Brasil e seus fatores determinantes: uma revisão sistemática da literatura. Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia, v.27, 2005.
14. PINTO, VFC.; BARBOSA, VFC.; PAIVA, SG. Aspectos epidemiológicos e citológicos de infecções pelo papilomavírus humano (hpv) em adolescentes: uma revisão. Revista Científica do ITPAC, IISSN 1983—6708, Araguaína, v.5, n.4, Pub.4, Outubro 2012.
15. POLIT, D.F.; HUBGLER, B.P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
16. RAMPAZZO, L. Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2004.
17. ROGERS, JL.; LOIS, LJ.; LUESLEY, DM. Vaccines against cervical cancer. Curr Opin Oncol. 2008 Set; 20(5):570-4.
18. SIMÕES, CB. Vacinas contra o HPV: Uma visão crítica. Diagn Tratamento, 2010; 15(2):92-5.
19. SWAMINATHAN R, Lucas E, Sankaranarayanan R. Cancer survival in Africa, Asia, the Caribbean and Central America: database and attributes. IARC Sci. Publ. 2011;(162)(162):23
20. VENTURA, M. T; FREITAS, M.G et al. Vacinação contra infecções por Vírus do Papiloma Humano (HPV). Direção-Geral da Saúde, Comissão Técnica de Vacinação, mai. 2008.
21. VIZCAINO AP, Moreno V, Bosch FX, Muñoz N, Barros-Dios XM, Parkin DM. International trends in the incidence of cervical cancer: I. Adenocarcinoma and adenocarcinoma. International journal of cancer 1998;75(4):536-545.
22. VIZCAINO AP, Moreno V, Bosch FX, Muñoz N, Barros-Dios XM, Borrás J, et al. International trends in incidence of cervical cancer: II. Squamous cell carcinoma. International journal of cancer 2000;86(3):429-435.

Recebido: 06/12/2013

Aprovado: 13/02/2014